

## Exposição Erva-Mate: História e Cultura

Paulo Afonso Zarth e Marcos Gerhardt

A erva-mate é uma árvore de folhas perenes que tem entre quatro e oito metros de altura quando adulta, mas que pode atingir um tamanho maior quando as condições forem favoráveis ao crescimento. Ela foi classificada pelo viajante e pesquisador francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), no início do século XIX, segundo os critérios da Botânica.

Descoberta pelos povos indígenas, consumida como chá na dieta dos Guarani, foi amplamente disseminada em todo o território da bacia do rio da Prata e mais tarde foi adotada pelos invasores europeus, atingindo o Chile e o Peru. Essa planta se incorporou ao hábito alimentar de outros povos que invadiram a América a partir do século XV. Portugueses, espanhóis e, mais tarde, colonos de outras partes da Europa renderam-se ao sabor e ao costume de tomar mate. Atualmente é um produto amplamente consumido em diversos locais da América do Sul. O povo Guarani ensinou o processo de preparar o mate, o manejo dos ervais e as técnicas de preparar a erva para o consumo. O secular *carijo* ainda hoje é usado portada a parte.

O dinamismo econômico e social construído por meio do extrativismo de mate elevou a planta a um lugar de destaque na história econômica de parte da América Meridional. Desde o século XVI até os dias de hoje, centenas de milhares de pessoas se envolvem com a produção desse produto da floresta.

Além da importância econômica, o mate é amplamente celebrado pela dimensão cultural. Cronistas e viajantes que circularam pelo Sul da América destacam a singularidade da bebida. O francês Saint-Hilaire percebeu, em 1820, que “toma-se ao levantar da cama e depois várias vezes ao dia. A chaleira de água quente está sempre ao fogo e logo que um estranho entra na casa se lhe oferece o mate”. O alemão Maximiliano Beschoren registrou, em 1870, que “a primeira coisa que se oferece, em qualquer casa, seja rica ou pobre, é o mate chimarrão”.

Podemos “matear sozinho”, mas beber mate tem uma dimensão marcadamente coletiva e ligada à sociabilidade. Oferecer um mate continua sendo, no Sul do Brasil, sinônimo de receber com cordialidade o visitante.

A exposição do MADP rende justa homenagem à erva-mate, esta planta que nos fornece o delicioso chá que tomamos na forma de mate chimarrão, que serve de inspiração para poesia, obras artísticas, músicas e, sobretudo, para uma boa prosa em companhia de amigos. Além dessa homenagem, ela oferece aos pesquisadores um acervo rico em informações sobre o mate, composto de imagens, documentos escritos e livros publicados. Em alguns casos, como o precioso livro de Evaristo Affonso de Castro, a republicação da obra pelo MADP permitiu um acesso renovado e ampliado.

### Referências

- BESCHOREN, Maximiliano. *Impressões de viagem na província do Rio Grande do Sul: 1875-1887*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.
- CASTRO, Evaristo Affonso de. *Notícia descritiva da região missionária na província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. Cruz Alta: Typographia do Commercial, 1887.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem a Curitiba e Santa Catarina*. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem ao Rio Grande do Sul: 1820-1821*. Brasília: Senado Federal, 2002.



Visita à Exposição - Escola Amazonas



Visita à Exposição - Escola Amazonas



Oficina Cevando o Mate -  
Escola Amazonas



Sala de Exposições Temporárias

## Editorial

A edição de número 39, do Informativo Kema, está bem bacana. Já na matéria de capa traz um assunto que faz parte da cultura gaúcha: o chimarrão. Vamos voltar a ser criança e fazer um passeio em um carrinho de lomba. Fique atento à Programação Cultural e reserve um tempinho para visitar o Museu e apreciar as exposições. Tem ainda as últimas informações referentes ao Projeto aprovado pelo IBRAM. Na sequência o Incentivadores a opinião da professora ijuiense Mônica Brandt.

Você não pode deixar de ler!

**Horário de Atendimento do Museu:** De segunda à sexta-feira, nos períodos manhã (8h às 11h30min) e tarde (13h30min às 17h). Horários diferenciados mediante agendamento pelo fone (55) 3332-0257.

## Projetos

### Elaboração do Plano Museológico no Museu Antropológico Diretor Pestana

O Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP, por meio da Associação de Amigos do Museu, teve projeto contemplado pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, através do Prêmio Modernização de Museus – Microprojetos 2012, em 12 de agosto de 2013.

Com o projeto “Desenvolvimento de Políticas Museológicas no MADP – Elaboração do Plano Museológico”, tem-se o intuito de dotar a instituição com instrumentos e condições de trabalho que venham ao encontro da legislação museológica vigente e, assim, disponibilizar melhor atendimento ao público, apoiar o desenvolvimento cultural e econômico da região e dar subsídio ao resgate do patrimônio histórico-cultural da sociedade regional.

O MADP é o único Museu na cidade de Ijuí, o que o torna referencial para a comunidade, além de fazer parte do roteiro Turístico Integrado “Caminhos do Noroeste Colonial”, o que demanda um trabalho amplo no que tange à representação e à valorização da cultura local junto aos demais municípios que compõem a Região Noroeste do RS e ao turista advindo de várias localidades.

Mediante liberação do prêmio no valor de R\$ 50.000,00 foi possível a contratação da Empresa JP Cultural Ltda – ME (Viés Cultural – Museologia e Patrimônio), inscrita no COREM 5ª Região PR/SC 001J, para a elaboração do Plano Museológico para o MADP, além da aquisição de equipamentos de informática e de uma câmera digital para subsidiar as atividades a serem desenvolvidas.

Cientes de que o Plano Museológico é a ferramenta essencial na gestão de uma instituição museológica, o Museu Antropológico Diretor Pestana e a Associação de Amigos do Museu estão se empenhando para obter êxito na execução do projeto.



Equipe da Viés Cultural na Sala de Pesquisa



Equipe da Viés Cultural na Exposição de Longa Duração

Presidente da Fidene  
Martinho Luís Kelm

Diretora do Museu  
Stela Mariz Zambiazi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema  
Stela Mariz Zambiazi de Oliveira

Projeto Gráfico  
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão  
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens  
Acervo Fotográfico MADP

Impressão  
Editora Unijuí

Distribuição gratuita  
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP  
Museu Antropológico Diretor Pestana,  
mantido pela Fidene

Rua Germano Gessler, 96  
Bairro São Geraldo  
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil  
55 3332 0257  
kema@unijuí.edu.br  
Www.unijuí.edu.br/madp

## Expediente

**Acervo****Carrinhos de Lomba**

Os carrinhos de lomba foram brinquedos muito populares entre os meninos no passado. Não se sabe ao certo quando começaram, mas as gerações que contam suas proezas são várias.

Os modelos eram diversos. Possuíam, geralmente, quatro rodas, embora também existissem modelos com apenas três e, alguns, em “estilo trenó”, sem nenhuma roda, usados exclusivamente em gramados ou barrancos. As rodas eram feitas de madeira, de madeira com rolamentos embutidos ou somente de rolamentos, daí o nome carrinho de rolimã.

Alguns modelos possuíam assento, volante e freio, porém, os mais populares eram sem, de modo que a direção era dada pelos pés do piloto no eixo dianteiro, que era móvel. Frequentemente, eram os pés que também serviam de freios.

Em Ijuí, cidade de muitas ladeiras, os carrinhos de lomba foram tão populares que, nos anos 60, teve até campeonato municipal, organizado pelo Corpo de Bombeiros e pelo Jornal Correio Serrano. No primeiro Campeonato de Carrinhos de Lomba, realizado no dia 30 de junho de 1963, houve 76 inscritos, de 10 a 15 anos de idade, divididos em três categorias: A) rodado com rolamentos; B) rodado de madeira com rolamentos embutidos; e C) rodado de madeira. Naquele ano, o campeão absoluto foi Elias Antônio Casarin, que desceu o percurso da prova, a Rua do Comércio, registrando o extraordinário tempo de 45 segundos, com seu carrinho de rodado de madeira com rolamentos embutidos.

Confira alguns modelos:

**Agenda Cultural****Projeto Raízes Gaúchas**  
**Exposição “Ervá-mate: história e cultura”**

**Período:** Até 30 de setembro

**Promotores:** Museu Antropológico Diretor Pestana – FIDENE, Curso de História – DHE – UNIJUÍ, Secretaria Municipal de Educação, 36ª Coordenadoria Regional de Educação e Sinpro Noroeste.

**Objetivos:**

- Estimular o público visitante a conhecer e refletir sobre a pluralidade na constituição das identidades culturais sul-rio-grandenses em diferentes tempos e espaços.
- Conhecer a cultura material e imaterial dos grupos humanos envolvidos com a erva-mate ao longo do processo histórico de formação do Rio Grande do Sul.
- Discutir a importância e o significado da erva-mate na construção de identidades sul-rio-grandenses.

**Local:** Sala de Exposições Temporárias do MADP

**Exposição**  
**“Roda de Chimarrão do Artista Plástico Paulo Gobo”**

**Período:** Até 30 de setembro

**Local:** Espaço Ijuí Hoje do MADP

**Exibição do Filme Carijo**

**Data:** 15 de setembro de 2014

**Horário:** 19h30min

**Local:** Auditório do MADP

**8ª Primavera dos Museus**  
**Mateada no Museu**

**Data:** 28 de setembro de 2014 (Domingo)

**Horário:** Das 14h às 18h

**Entrada:** Grátis

**Local:** MADP

## Agenda Cultural

### Cine AIPAN

Durante o ano de 2014 será realizada exibição mensal de filmes com temática socioambiental. Os filmes serão exibidos, gratuitamente, no Auditório do Museu.

**Promotores:** Associação Ijuinense de Proteção ao Ambiente Natural – AIPAN, Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP e Sinpro Noroeste.

**Programação para o mês de outubro:**

**Data:** 01 de outubro de 2014

**Horário:** 19h30min

**Filme:** Comprar, Descartar, Comprar

### Exposição “Pandorgueando: Brinquedos, Jogos e Brincadeiras de Geração a Geração”

**Período:** 07 de outubro a 19 de dezembro de 2014

**Objetivo:** Mostrar a prática/uso de brinquedos, jogos e brincadeiras como elementos culturais, que são passados de geração a geração, compartilhando valores e promovendo saúde mental, emocional e social.

**Local:** Sala de Exposições Temporárias do MADP



## Depoimento

Mônica Brandt  
Professora de Estudos Sociais e História,  
especialista em Humanidades, com foco na História

### A Memória de uma Igreja Centenária Revisitada no MADP

Recentemente tive a oportunidade de interagir e conviver mais de perto com o Museu Antropológico Diretor Pestana, na qualidade de curadora de exposição temporária, alusiva aos 100 anos de história da Igreja da Cruz, mais conhecida em Ijuí como Igreja do Relógio e pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.

Mergulhamos fundo na pesquisa de todo imbricada na história da incipiente colônia Ijuhy e na vinda dos imigrantes de origem teuto-russa, alemã e austríaca, todos falantes da língua alemã, que vinham em busca de melhores condições de vida em uma terra ainda inexplorada, coberta de mata virgem, onde as oportunidades se achavam diretamente proporcionais as suas capacidades de trabalho, vitalidade e desejo de vencer.

Muitas dificuldades, principalmente com a convivência dificultada pela comunicação truncada e pela falta sentida de seus países de origem, faziam crescer a necessidade de se associarem e as comunidades religiosas começam a suprir essa lacuna. Já em 1895, apenas cinco anos após a abertura da Colônia cria-se, oficialmente, a “Comunidade Evangélico-alemã” que, segundo registros, já passava então a contar com mais de 200 membros.

Lideranças da época, dentre os leigos e pastores, ousam pensar na construção de sua Igreja, sonho que começa a se concretizar no lançamento de sua pedra fundamental em 1908 e culmina na sua inauguração festiva em 8 de maio de 1914, no entorno da Praça da República.

119 anos de História, trajetória rica e instigante, inserida no contexto de um município em expansão, por sua vez sujeito aos rumos sociopolíticos e culturais de um Brasil em processo de autoafirmação e um mundo em mudanças puderam ser, durante seis semanas, revisitadas e rememoradas em visita ao Museu.

Síntese histórica, documentos, publicações e objetos o permitiram e a simples existência de um espaço nobre como o do Museu Antropológico Diretor Pestana e sua equipe, acolhedora e profissional, merecem nosso reconhecimento e estímulo. E que outros tantos aspectos de nossa rica trajetória local, com os altos e baixos inerentes à própria vida, possam ser abordados, conhecidos e /ou rememorados, para que brilhe o olho de jovens e adultos ao se apossarem um pouco daquilo que já se passou, no contexto em que vivem hoje. E isso certamente o Museu oferece na sua exposição permanente com muita riqueza e base científica.



MUSEU ANTROPOLOGICO  
DIRETOR PESTANA



FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E  
EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO SUL